

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Consciência negra na Educação Infantil

Proposta contextualizada e contínua + recursos de apoio

Histórias, retratos e respeito

Uma pequena sequência para reconhecer o protagonismo negro, valorizar a identidade e construir relações respeitadas nas brincadeiras.



4 e 5 anos • 3 encontros • continuidade no cotidiano

Cada encontro dura aproximadamente 25 a 35 minutos e pode ser dividido em momentos menores, conforme o interesse e as necessidades do grupo.

O que você encontra aqui

- Orientações para a mediação e objetivos da BNCC.
- História original com uma criança negra como protagonista.
- Três experiências conectadas, com começo, retomada e continuidade.
- Cartões para conversar, folha de autorretrato e registro docente.

Pergunta que acompanha o percurso

Como fazer da nossa turma um lugar em que as crianças negras sejam reconhecidas e todas as crianças sejam respeitadas?

Para quem ensina: novembro pode iniciar uma conversa. As escolhas de livros, brinquedos, imagens e intervenções precisam sustentá-la durante todo o ano.

GUIA DA PROFESSORA

Antes de começar

Intenção pedagógica

Oferecer referências positivas de pessoas negras, acolher diferentes formas de ser e agir diante de exclusões. As experiências partem da história de uma menina negra, passam pela expressão de si e retornam às relações reais da turma.



Prepare o ambiente

Separe espelhos seguros, papéis, lápis ou tintas em vários tons de pele e materiais de desenho. Disponibilize bonecas negras e livros com personagens negros em situações diversas. Leia a história da página 3 antes do encontro. Nenhum recurso comprado é necessário para realizar a sequência.



BNCC: objetivos mobilizados, em síntese

EI03EO05: valorizar características corporais próprias e respeitar as de outras pessoas.

EI03EO01: perceber sentimentos e necessidades dos outros.

EI03EF01: comunicar vivências, ideias e sentimentos por diferentes linguagens.

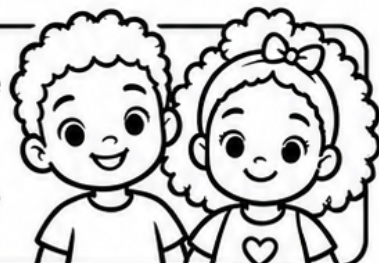
EI03TS02: criar por meio de desenho, pintura e outras produções artísticas.

Campos: O eu, o outro e o nós; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Traços, sons, cores e formas.



Cuidados que fazem parte da proposta

Não classifique crianças por tons de pele nem peça que uma criança negra represente todas as pessoas negras. Evite “cor de pele” para um único lápis, comparações com alimentos, cabelo “bom” ou “ruim”, fantasias raciais e pinturas da pele para representar pessoas negras. Não transforme o tema em uma conversa apenas sobre aparência.



Participação e acessibilidade

Aceite fala, gesto, apontar, comunicação alternativa e ditado ao adulto. Ofereça materiais de pega ampla, apoio individual e tempo adicional. O espelho é opcional. Descreva verbalmente o que for mostrado e não exija contato físico, exposição pessoal ou apresentação ao grupo.



RECURSO 1 • LEITURA PELO ADULTO

O PROJETO DE LIA

História original criada para esta sequência. Não é relato histórico nem representação de todas as famílias negras.

Lia era uma menina negra de cabelos crespos. Gostava de desenhar caminhos, construir com caixas e inventar brincadeiras. Naquela manhã, chegou à escola com uma ideia:

— Vamos construir uma praça onde todo mundo possa brincar?

Ela abriu uma folha no chão e desenhcou uma árvore bem grande. Ravi trouxe blocos. Bia escolheu uma caixa para fazer um banco. Lia lembrou de sua avó Celina, uma mulher negra que cuidava das plantas e gostava de conversar na praça do bairro.

— Minha avó diz que uma praça fica melhor quando a gente escuta quem usa esse lugar — contou Lia.

As crianças olharam o desenho. Faltava um caminho largo até o banco. Faltava um lugar tranquilo para quem quisesse descansar. Lia escutou as ideias e mudou o projeto com os colegas.

Depois, cada criança fez um retrato de si para colocar na praça. Havia diferentes tons de pele, cabelos e jeitos de desenhar. Lia escolheu seus lápis e desenhou os próprios cachos.

Quando tudo ficou pronto, ela perguntou:

— E se amanhã alguém quiser entrar na brincadeira?

Bia puxou outra folha:

— A gente continua a praça!



PAUSA PARA CONVERSAR

Quem teve a ideia? O que Lia gosta de fazer? Como as ideias dos colegas mudaram o projeto? O que nossa turma pode continuar construindo junto?

ENCONTRO 1 • 25 A 30 MINUTOS

LIA TEM UMA IDEIA

Foco: reconhecer uma protagonista negra que cria, decide, escuta e participa.

1 Acolher e contextualizar • 5 minutos

Conte que vocês vão conhecer Lia, uma menina negra que adora inventar. Explique: “Vamos conversar sobre pessoas negras, suas histórias e ideias, e sobre o respeito que todas as pessoas merecem”. Não peça às crianças que adivinhem quem é negro pela aparência.

2 Ler e conversar • 10 minutos

Leia a história da página 3 com pausas. Retome as ações de Lia e da avó Celina. Use os cartões 1 e 2 da página 7. Valorize interpretações diferentes e releia trechos quando necessário. A leitura não é seguida de perguntas com nota ou resposta única.

3 Construir em pequenos grupos • 10 a 15 minutos

Ofereça blocos, caixas grandes e papel. Proponha: “Vamos começar uma praça para nossas brincadeiras?”. Pergunte quem ainda quer contribuir e apoie a negociação dos espaços. Garanta a participação das crianças negras também nas decisões e nos papéis de liderança, sem designar papéis pela cor.



Registro e ponte para o próximo encontro

Anote uma ideia de cada grupo e uma fala significativa. Preserve a construção, ou faça um desenho coletivo dela. Diga: “Na próxima vez, vamos criar nossos retratos para fazer parte desta praça”.



O que observar

As crianças reconhecem Lia como autora da ideia? Quem é ouvido nas decisões? Quem precisa de apoio para entrar na brincadeira? Registre episódios concretos, sem rotular crianças.



Fala de apoio: “Lia é uma menina negra e tem muitas ideias. Pessoas negras criam, estudam, cuidam, brincam e participam de muitos espaços”.

ENCONTRO 2 • 30 A 35 MINUTOS

Meu retrato, minhas ideias

Foco: expressão de si e valorização de características, interesses e capacidades.

1 Retomar a história • 5 minutos

Volte aos retratos da história: “Além de sua aparência, o que conhecemos sobre Lia?”.

Relembre suas ideias e preferências. Mostre a praça iniciada pela turma.

2 Explorar e criar • 15 a 20 minutos

Convide cada criança a observar-se no espelho, se desejar, e a escolher materiais para fazer um autorretrato na página 8 ou em papel livre. Ofereça vários tons simultaneamente. Quem quiser pode experimentar misturas em uma folha à parte. Não exija reprodução fiel nem cor considerada “correta” pelo adulto.

Pergunte individualmente: “O que você quer mostrar sobre você?” e “O que gosta de inventar ou fazer?”. Registre a fala com as palavras da criança. O retrato pode incluir brinquedos, movimentos e interesses, além de características físicas.



3 Compartilhar com escolha • 10 minutos

Convide, sem obrigar, a mostrar a produção. A criança pode falar, apontar ou pedir que o adulto leia seu relato. Use o cartão 3. Combine como colocar os retratos perto da praça, respeitando quem não quiser expor o próprio trabalho.



Registro e ponte para o próximo encontro

Guarde comentários que valorizem características e ideias. Diga: “Nossa praça tem pessoas com muitos jeitos de ser. Como vamos cuidar das relações quando estivermos brincando nela?”.



Intervenção necessária

Se surgir comentário depreciativo sobre pele ou cabelo, interrompa: “Esse comentário machuca. Pele negra e cabelo crespo merecem respeito”. Acolha quem foi atingido e converse com quem falou, sem exposição pública ou exigência de perdão. Registre e siga os encaminhamentos da escola.

ENCONTRO 3 •

25 A 30 MINUTOS

Respeito que vira ação



Foco: transformar a conversa em escolhas nas brincadeiras e na rotina.

1 Retomar • 5 minutos

Reúna a história, a praça e os retratos. Pergunte: “O que já fizemos para que cada pessoa tenha lugar aqui?”. Leia o cartão 4 e acolha sugestões.

2 Pensar em uma situação • 10 minutos

Apresente verbalmente, sem encenar agressões: “Uma criança foi impedida de brincar por ser negra. Isso é justo? O que o adulto precisa fazer?”. Não atribua o papel de vítima a nenhuma criança da turma.

Explique: “Excluir ou tratar mal uma pessoa por ser negra é racismo. Isso precisa parar, e os adultos precisam ajudar”. Escute as respostas e destaque ações: interromper a exclusão, acolher, garantir participação e procurar um adulto de confiança.

3 Brincar e construir dois combinados • 10 a 15 minutos

Retome a praça em pequenos grupos. A professora acompanha a distribuição de materiais e papéis. Depois, escreva dois combinados ditados pelas crianças, com ações observáveis: chamar quem quer participar; respeitar pele e cabelos; pedir ajuda quando alguém for desrespeitado. As crianças podem ilustrá-los.

Continuar durante o ano



Na semana seguinte: retome os combinados durante uma brincadeira real e registre o que mudou.



Semanalmente: mantenha livros e brinquedos com presença negra e observe quem ocupa os papéis de destaque.



Ao ampliar o projeto: apresente autores, artistas e histórias afro-brasileiras, identificando pessoas e contextos. Ao abordar culturas africanas, nomeie povos e países; a África não é uma cultura única.



Responsabilidade do adulto: a criança não precisa resolver o racismo sozinha. O acompanhamento envolve equipe e famílias conforme os procedimentos da escola.



RECURSO 2 • RECORTAR É OPCIONAL

Cartões para conversar

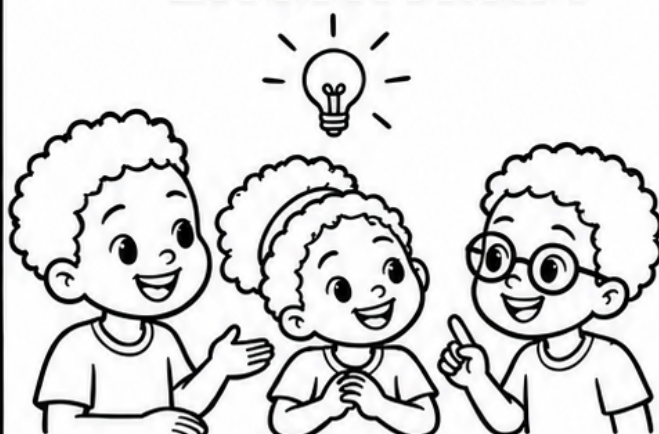
Leitura pelo adulto. Use um cartão por vez; não é necessário que a criança leia.

1 • QUEM É LIA?



O que Lia gosta de fazer?
Que ideia ela trouxe para o grupo?

2 • IDEIAS QUE SE ENCONTRAM



Como os colegas ajudaram a mudar a praça?
Como podemos escutar mais pessoas?

3 • EU TENHO MUITO PARA CONTAR



O que você escolheu mostrar no seu retrato?
O que você gosta de criar ou fazer?

4 • RESPEITO NA BRINCADEIRA



Como acolher quem quer participar?
Quem pode ajudar quando há desrespeito?

RECURSO 3 • EXPRESSÃO DA CRIANÇA

ESTE SOU EU!

Desenhe você e algo que gosta de fazer. Você também pode contar ou apontar suas ideias para um adulto.

Meu nome: _____

Meu retrato

Eu gosto de...

Ao adulto: registre aqui a fala ou a forma de comunicação da criança, sem corrigir sua produção. A escrita convencional não é exigida.



RECURSO 3 • EXPRESSÃO DA CRIANÇA

! ESTA SOU EU! !

Desenhe você e algo que gosta de fazer. Você também pode contar ou apontar suas ideias para um adulto.

Meu nome: _____

! Meu retrato !

! Eu gosto de... !

Ao adulto: registre aqui a fala ou a forma de comunicação da criança, sem corrigir sua produção. A escrita convencional não é exigida.



RECURSO 4 • ACOMPANHAMENTO DOCENTE

Olhar, registrar, retomar

Uma cópia por turma ou por criança, conforme a necessidade. Não usar como prova ou classificação.

Turma / criança:

Data:

O que aconteceu? Registre a situação, a fala ou o gesto observado.



Como a criança participou? Que apoio favoreceu sua expressão?



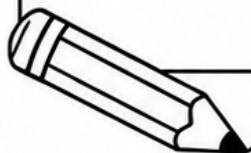
Houve valorização ou desrespeito? Qual foi a intervenção do adulto?



O que retomar? Com quem? Em que momento?



Releia os registros: quem tem sido ouvido? As crianças negras aparecem como criadoras e protagonistas? Os combinados se traduzem em ações? O que precisa mudar no ambiente e na mediação?



PARA CONTINUAR

Continue as conversas sobre identidade, pertencimento e respeito com outra proposta de contação de histórias.

Luva de história: Aninha e Suas Tranças Poderosas

Recurso em PDF vendido separadamente pelo Cantinho Alternativo. A compra é opcional: esta sequência pode ser realizada integralmente com os recursos que você já recebeu.

ADICIONAR ANINHA À COMPRA

Toque ou clique no botão para adicionar o produto ao carrinho da loja. Confira o preço e os detalhes antes de finalizar a compra.

Direitos autorais e condições de uso

© 2026 Cantinho Alternativo. Direitos reservados nos limites da legislação aplicável. Referência: Lei nº 9.610/1998 (Lei de Direitos Autorais), especialmente arts. 24, 28 e 29, observadas as limitações legais, inclusive o art. 46.

Permitido: imprimir e utilizar as páginas em suas turmas e compartilhar este PDF completo, gratuitamente, mantendo os créditos e os links.

Não autorizado: revender o arquivo ou suas páginas, retirar créditos, apresentar o material como criação própria ou incorporar seus conteúdos a produtos comerciais sem autorização. Permanecem resguardadas as utilizações permitidas por lei.

Referências pedagógicas

Brasil. MEC. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Educação Infantil: objetivos EI03EO01, EI03EO05, EI03TS02 e EI03EF01, pp. 45, 48 e 49 da numeração impressa. As descrições no guia são sínteses.

MEC. Como as experiências na Educação Infantil podem contribuir para combater o racismo? Orientações sobre representação, ambientes e relações.

Para imprimir: papel A4, orientação retrato, escala 100%. As margens de segurança já estão incluídas. Escolha a versão 8A ou 8B do autorretrato. O arquivo contém 11 folhas; a numeração 8A/8B preserva as referências do planejamento.